

# Capítulo V

## 5 - O Turismo Sénior no Alentejo:

### 5.1 - Principais agentes de desenvolvimento:

5.1.1 - Autarquia;

5.1.2 - Turismo do Alentejo - ERT;

5.1.3 - Associações de Reformados, Pensionistas e Idosos;

5.1.4 - Clubes de Turismo Sénior;

5.1.5 - INATEL;

5.1.6 - TURICÓRDIA;

5.1.7 - Agências de viagens;

5.1.8 - Unidades Hoteleiras.

### 5.2 - Programas de Turismo Sénior.

## **5 - O Turismo Sénior no Alentejo**

### **5.1 - Principais agentes de desenvolvimento:**

Actualmente é consensual que o turismo é um sector estratégico para o Alentejo, que se encontra no topo das prioridades dos agentes envolvidos, empenhados nas políticas de desenvolvimento regional.

Neste âmbito, será essencial que as responsabilidades e as tarefas sejam repartidas por todos os organismos envolvidos, quer sejam entidades públicas ou privadas, que deverão assumir os desafios e orientar os seus recursos na obtenção de resultados sustentados.

Desta forma, impõem-se duas premissas, dinamizar e aumentar os níveis de qualidade que se traduzem numa aposta significativa nas infra-estruturas, nos recursos humanos, nos equipamentos, na animação e na promoção da região como destino turístico de excelência.

Será essencial a construção de uma oferta estruturada e competitiva, baseada no estudo prévio das reais necessidades e expectativas dos vários públicos-alvo, assíduos ou emergentes, como é o caso do segmento sénior.

Verificada a inexistência de informação relativa à aposta dos vários agentes, na implementação de medidas para desenvolver o Turismo Sénior no Alentejo, foi importante recorrer, à semelhança do capítulo anterior, a metodologias de levantamento de informação que conferissem dados actualizados, com o intuito de alcançar uma aproximação à realidade do tema em estudo.

Efectuou-se uma selecção dos agentes públicos e privados considerados essenciais, para a dinamização, promoção e desenvolvimento desta tipologia de turismo na região referenciada.

Procedeu-se à administração de entrevistas semi-directivas, durante o segundo semestre do ano de 2009 e no decorrer do ano de 2010, cujos guiões poderão ser analisados nos anexos 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10, aos principais agentes de desenvolvimento considerados, tais como: Câmara Municipal de Évora, através da Divisão de Promoção Turística; Entidade

Regional de Turismo – Turismo do Alentejo; Associações de Reformados, Pensionistas e Idosos; Clubes de Turismo Sénior de Castelo de Vide e de Pavia; TURICÓRDIA; Agências de Viagens, incluindo um organizador de viagens que trabalha a título individual, e algumas Unidades Hoteleiras.

Embora não tenha sido possível efectuar nenhuma entrevista na Fundação INATEL, nomeadamente na filial de Évora, a mesma será abordada neste capítulo, pois poderá ser um importante factor de desenvolvimento do Turismo Sénior no Alentejo.

No que concerne à análise das entrevistas, foi possível recorrer à Análise Categorial nas entrevistas efectuadas nas Agências de Viagens, nas Associações de Reformados, Pensionistas e Idosos e nas Unidades Hoteleiras.

Quanto aos outros agentes indicados, uma vez que foram realizadas entrevistas isoladas, só irão ser apresentadas as respostas de uma forma sintetizada, uma vez que as metodologias de implementação deste conceito foram divergentes, como é o caso da Divisão de Promoção Turística da Autarquia de Évora, da Entidade Regional de Turismo – Turismo do Alentejo; da TURICÓRDIA; do organizador de viagens e dos Clubes de Turismo Sénior de Castelo de Vide e de Pavia.

### **5.1.1 - Autarquia de Évora – Divisão de Promoção Turística**

No seguimento do que já foi referido efectuou-se uma entrevista ao Dr. Jones Fernandes, técnico superior na Divisão de Promoção Turística da Câmara Municipal de Évora. Fez-se uma caracterização da entidade e pretendeu-se aferir, qual o grau de envolvimento desta na promoção e desenvolvimento do Turismo Sénior na região, mais concretamente em Évora, no que concerne à recepção de turistas seniores provenientes do Alentejo, de outras regiões ou países.

#### **1 - Junto da entidade procurou-se perceber com que frequência recebem turistas seniores e se estes provém mais frequentemente de Portugal ou do estrangeiro.**

Relativamente a esta questão o entrevistado referiu que recebem turistas nacionais e estrangeiros, dentro dos turistas estrangeiros destacou os seniores espanhóis, franceses, holandeses, ingleses, norte americanos e brasileiros.

#### **2 - Procurou-se perceber se o Posto de Turismo de Évora recebe mais grupos de seniores ou seniores a título individual.**

O entrevistado referiu que recebem ambos. Mencionou também o seguinte:

*“ Recebemos grupos organizados, normalmente oriundos de associações e universidades seniores (com visita guiada marcada) e também seniores a título individual (maioria)”.*

#### **3 - Tentou-se identificar a frequência, com que esta entidade recebe grupos de seniores, época baixa ou época alta.**

Quanto a esta questão o entrevistado respondeu da seguinte forma:

*“ ... os períodos de maior afluência em termos de solicitação de visitas guiadas situam-se entre os meses de Fevereiro e Junho e posteriormente durante os meses de Setembro e Outubro.*

*A época alta é considerada entre 01 de Abril e 31 de Outubro e a época baixa entre 01 Novembro e 31 de Março. Portanto, podemos considerar que há maior frequência de visitas guiadas durante a época alta”.*

**4 - Perguntou-se se ao receberem grupos de seniores efectuam visitas guiadas à cidade de Évora, e se estas visitas têm de ser previamente agendadas.**

No que diz respeito a esta questão o entrevistado referenciou que o Posto de Turismo de Évora realiza visitas guiadas previamente agendadas mediante disponibilidade, verificada através do envio de um email ou fax.

Referiu também que:

*“ As visitas realizadas contemplam o Património Cultural Monumental de maior relevância, localizados dentro do Centro Histórico de Évora, nomeadamente: Catedral e Claustro, Templo Romano, Universidade de Évora, Largo da Porta de Moura, Igreja da Graça, Igreja de S. Francisco e Capela dos Ossos”.*

**5 - Procurou-se entender se os seniores que visitam Évora, permanecem alguns dias hospedados em unidades hoteleiras ou se partem no dia de chegada.**

Para que pudesse esclarecer esta questão o entrevistado referiu que os grupos de seniores que visitam a cidade de Évora, normalmente vêm de passagem. Relativamente aos seniores a título individual, permanecem mais dias.

Para completar mencionou também que:

*“ ... Grupos seniores são grupos de passagem, tal como a maioria dos grupos organizados. Visitam a cidade e partem no próprio dia.*

*A título individual, aumenta a possibilidade de estadia entre 1 a 2 dias em unidades de alojamento, uma vez que organizam a visita por iniciativa própria utilizando transporte particular, aumentando assim a probabilidade de estadia”.*

**6 - Tentou-se perceber quais são as motivações destes seniores ao visitarem Évora.**

O Dr. Jones Fernandes referenciou que o Centro Histórico da cidade, classificado como Património da Humanidade pela UNESCO, constitui-se como elemento motivador comum a todos os segmentos.

**7 - Junto da entidade procurou-se saber, se esta trabalha com itinerários específicos para este segmento de mercado.**

Nesta questão o técnico referiu que existe um itinerário proposto, que é comum a todos os segmentos. Este itinerário poderá ser alterado mediante interesse e características dos grupos.

**8 - Questionou-se se a Autarquia tem feito algo para cativar o segmento sénior.**

Para responder a esta questão o entrevistado fez referência à implementação do programa “Seniores Activos”, promovido pela Divisão de Desporto e pela Divisão de Acção social, Associativismo e Juventude, da Câmara Municipal de Évora.

Mencionou também o seguinte:

*“ ... No entanto, existem outras instituições, nomeadamente, a Fundação Inatel, a Universidade Sénior de Évora e a Entidade Regional de Turismo do Alentejo, que em parceria e com apoio da autarquia e órgãos autárquicos (Juntas de Freguesia), poderão desenvolver mais projectos para dinamizar o Turismo Sénior na região”.*

**9 - Procurou-se apurar a perspectiva pessoal do entrevistado relativamente ao crescimento do Turismo Sénior na última década, no Alentejo.**

O entrevistado referiu que esta tipologia de turismo tem vindo a aumentar gradualmente

O Dr. Jones Fernandes ainda esclareceu o seguinte:

*“ ... Com o aumento do número de Associações de Idosos, Reformados e Pensionistas nos últimos anos, e com o progressivo incremento de*

*programas no âmbito do lazer, proporcionando aos seus frequentadores momentos lúdicos e de aprendizagem, desenvolvidos conjuntamente entre as respectivas associações, autarquias e órgãos autárquicos (Juntas de Freguesia), este segmento tem vindo a aumentar gradualmente. Por outro lado, é importante salientar o papel preponderante da Fundação Inatel, na promoção do Turismo Sénior em Portugal, e nomeadamente, nesta região do país.*

*Para terminar, é importante referir que a Entidade Regional de Turismo do Alentejo está a desenvolver programas para atrair este segmento de mercado”.*

**10 - Perguntou-se se o entrevistado considera o Turismo Sénior, uma tipologia de turismo com futuro no Alentejo.**

Obteve-se uma resposta positiva a esta questão, sendo que o entrevistado referiu que o futuro do Turismo Sénior na região está dependente da articulação entre os agentes anteriormente mencionados.

Referiu também que:

*“ É fundamental criar programas e incentivos, procurando atrair este mercado para o Alentejo, proporcionando opções de escolha variadas, com base nos recursos turísticos da região”.*

### **5.1.2 - Turismo do Alentejo – ERT**

Visto que esta entidade é a responsável pela gestão da Área Regional de Turismo do Alentejo, incumbindo-lhe prioritariamente a valorização turística da sua área territorial, pretendeu-se analisar o seu nível de envolvimento no que se refere à promoção do Turismo Sénior, na região em estudo. Efectuou-se uma entrevista ao Presidente Ceia da Silva.

#### **1 - Procurou-se aferir se a Entidade Regional de Turismo – Turismo do Alentejo tem apostado no desenvolvimento do turismo sénior no Alentejo.**

O Presidente Ceia da Silva referiu que esta entidade não tem apostado nesta tipologia de turismo.

Acrescentou que está previsto no início de 2011, o Turismo do Alentejo desenvolver o primeiro programa turístico para este segmento, designado de “O Alentejo faz-me bem”. Referenciou que o arranque deste programa esta dependente dos operadores turísticos, pois são estes que o vão comercializar.

A aposta neste segmento de mercado, encarado como um mercado alternativo, enfrenta a crise que Portugal atravessa. O mercado “seniores activos” tem de começar a ser explorado.

Ceia da Silva referiu ainda que, actualmente, o Alentejo não está preparado a nível de operadores turísticos, para responder às exigências do turista sénior, caracterizado por ser um tipo de turista mais exigente.

Muitas das vezes o turista sénior foge de Portugal e opta por viajar para outros países, que já lhe oferecem programas bem estruturados.

O entrevistado considerou relevante fazer referência ao primeiro programa de turismo sénior a ser implementado na região pelo Turismo do Alentejo, referindo o seguinte:

*“ ... “Alentejo faz-me bem”, é uma imagem feliz, de marca, ou seja, queremos dizer ao turista deste segmento de mercado, que não tome*



*comprimidos para o colesterol, nem para a hipertensão e que venha ao Alentejo, porque faz bem“.*

Para finalizar a sua resposta o Presidente Ceia da Silva pretendeu caracterizar o turista sénior acrescentando:

*“ ... São de facto aquelas pessoas que apesar de tudo, têm alguma disponibilidade financeira, que querem fazer férias, mas que tem de haver um programa específico de oferta, porque aquilo que nós designamos teoricamente por turista sénior, é um tipo de turista que tem exigências distintas, relativamente a qualquer outro tipo de turista, nomeadamente ao contrário do que sucede com os outros segmentos de mercado. O turista sénior quer ter um programa devidamente estabelecido, quando visita uma determinada região, ou seja, quando visita uma região, o turista antecipadamente quer ter toda a estrutura da viagem devidamente programada, o que não sucede por exemplo com um casal, que vem à procura de romantismo ou com uma família, que por vezes gostam de ir à aventura.*

*Resumindo o turista sénior gosta de ter tudo programado, tudo estabelecido, saber onde vai, o que vai visitar, a que horas dorme. É um tipo de turista que dentro de uma determinada filosofia, é mais exigente, logo obriga a um tipo de programação distinta”.*

## **2 - Tentou-se identificar os organismos públicos e privados que apostam nesta tipologia de turismo na região.**

No que diz respeito a esta questão o entrevistado referiu o INATEL como a única entidade que tem apresentado programas específicos para o segmento sénior. Acrescentou que os agentes privados têm uma atitude passiva de acolhimento e receção. Deveriam ter uma atitude agressiva, apostando na elaboração de programas para conquistar mercado.

No que diz respeito à receptividade deste segmento de mercado na região, o entrevistado referiu o seguinte:

*“ Não está preparada do ponto de vista de acessibilidades, do ponto de vista de determinados tipos de estrutura das suas próprias unidades hoteleiras, para que haja por exemplo um serviço de chá às 9 da noite, são*

*esses determinados pormenores que se constituem como fundamentais para este tipo de mercado.*

*Obviamente a região não está preparada para o receber e não está preparada porque nunca pensou nesse mercado, como um mercado alvo.*

*Penso que a intervenção do Turismo do Alentejo, que é uma intervenção pública pode originar necessariamente casualidades, que se vão ter que preparar para receber este tipo de mercado”.*

### **3 - Questionou-se o entrevistado, sobre qual é a sua perspectiva relativamente ao crescimento do turismo sénior na região, na última década.**

O interveniente afirmou que esta tipologia de turismo não tem crescido no Alentejo.

O tipo de turista que visita o Alentejo é activo, enquadra-se na faixa etária 25 – 55 anos, concluindo-se que actualmente o turismo sénior não é o segmento de mercado principal da região, pois tem de ser trabalhado de uma forma muito específica.

### **4 - Junto do entrevistado pretendeu-se perceber se este considera que esta tipologia de turismo poderá contribuir para o desenvolvimento da região.**

O entrevistado foi bastante firme ao afirmar que este tipo de turismo contribuirá, sem dúvida para o desenvolvimento da região.

O turismo sénior é um mercado alternativo extremamente importante para o Alentejo, é um tipo de mercado decisivo, com poder de compra e maior capacidade para se deslocar.

### 5.1.3 - Associações de Reformados, Pensionistas e Idosos

Foram efectuadas entrevistas a Associações de Reformados Pensionistas e Idosos situadas em Évora, ou em zonas limítrofes, no sentido de entender o seu envolvimento em programas de Turismo Sénior, uma vez que este se constitui como o seu segmento de intervenção.

Foram aplicadas entrevistas às seguintes Associações:

- Associação de Humanidade e Respeito pelos Idosos de Évora, em Évora. Entrevista efectuada ao Presidente José Alves – **E1**;
- Associação de Reformados – Os Amigos de São Manços, em São Manços. Entrevista efectuada à Directora Técnica Ana Lopes – **E2**;
- Associação Amigos dos Reformados, Pensionistas e Idosos de São Miguel de Machede, em São Miguel de Machede. Entrevista efectuada à Presidente Joana Rico – **E3**;
- Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Horta das Figueiras, em Évora. Entrevista efectuada à Presidente Mónica Saldanha – **E4**;
- Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Évora, em Évora. Entrevista efectuada ao Presidente Dr. Branco Filipe – **E5**;
- Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Guadalupe, em Guadalupe. Entrevista efectuada ao Presidente António Martinho Berrucho – **E6**.

**1 - Junto das Associações contempladas procurou-se identificar quais as viagens turísticas organizadas por estas.**

| <b>Categoria</b>  | <b>Componentes</b>   | <b>Frequência</b>                              |
|---|--|--|
| Viagens desenvolvidas pelas Associações e meios de transportes utilizados na realização das mesmas. | Excursão anual.<br>Transporte: autocarro cedido pela Câmara Municipal. | <b>E1; E2; E3; E4; E5; E6</b><br><b>(100%)</b> |
|   | Pequenos passeios.<br>Transporte: carrinhas da Associação.             | <b>E2; E4</b><br><b>(33%)</b>                  |

Fonte: Entrevistas

O presidente da Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Évora referiu ainda que realizam excursões mensais, recorrendo a autocarros alugados.

Por sua vez o Sr. José Alves, presidente da Associação de Humanidade e Respeito pelos Idosos de Évora referiu que, para além da excursão anual, esta associação realiza mais duas excursões anuais durante o período de Verão, fazendo também recurso a autocarros alugados.

**2 - Procurou-se também identificar, quais são os destinos destas viagens turísticas.**

| <b>Categoria</b>   | <b>Componentes</b>                         | <b>Frequência</b>                     |
|--|--|---------------------------------------|
| Destinos escolhidos para realização de viagens turísticas. | Realização de excursões a locais próximos. | <b>E1; E2; E4; E6</b><br><b>(67%)</b> |

|  |  |   |
|--|--|---|
|  | Realização de excursões a outras regiões do país.          | <b>E3; E4; E5</b><br><b>(50%)</b>         |
|  | A Associação nunca organizou excursões para o estrangeiro. | <b>E1; E2; E3; E4; E6</b><br><b>(83%)</b> |

Fonte: Entrevistas

No caso da Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Região de Évora, organizam muitas viagens para o estrangeiro, sendo que o entrevistado optou por referir o seguinte:

*“...Vamos frequentemente a Espanha. Já fomos também a Itália, Holanda, Países Bascos, Normandia e Bretanha...”*

### **3 - Tentou-se aferir o que é que os responsáveis por estas Associações pretendem, ao realizar estas viagens turísticas.**

| <b>Categoria</b>   | <b>Componentes</b>                                     | <b>Frequência</b>                     |
|--|--|---------------------------------------|
| Principal objectivo das Associações na realização das viagens. | Ocupar o tempo livre dos seniores, tirá-los da rotina. | <b>E1; E2; E3; E4</b><br><b>(67%)</b> |

Fonte: Entrevistas

Os responsáveis de algumas associações, que participaram neste estudo mencionaram de forma individual alguns objectivos que pretendem atingir, ao realizarem estas viagens. Foi o caso de:

- Associação de Humanidade e Respeito pelos Idosos de Évora, cujo presidente referiu que ao realizarem estas viagens, pretendem aliar a vertente cultural à vertente lúdica;
- Associação de Reformados “Os Amigos de São Manços”, na qual a directora técnica mencionou, que ao realizarem viagens pretendem estimular as capacidades dos seus seniores;

- Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Évora, em que o Dr. Branco Filipe referenciou, que com a realização de viagens pretendem dinamizar os seniores;
- Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Guadalupe, cujo presidente referiu que ao realizarem viagens pretendem envolver e satisfazer os utentes da associação.

#### 4 - Procurou-se perceber quais as parcerias estabelecidas e os apoios concedidos para a realização destas viagens.

| <b>Categoria</b>   | <b>Componentes</b>  | <b>Frequência</b>                              |
|--|---|--|
| Parcerias estabelecidas e os apoios concedidos, às Associações para a realização destas viagens. | Não temos qualquer tipo de parceria com nenhuma entidade.         | <b>E1; E2; E3; E4; E6</b><br><b>(83%)</b>      |
|  | Apoio da Câmara Municipal, que cede o autocarro 1 vez por ano.    | <b>E1; E2; E3; E4; E5; E6</b><br><b>(100%)</b> |
|  | Junta de Freguesia ajuda: empréstimo de carrinhas; outros apoios. | <b>E2; E6</b><br><b>(33%)</b>                  |

Fonte: Entrevistas

No caso da Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Região de Évora, o presidente Dr. Branco Filipe referiu também que desenvolveram algumas parcerias com agências de viagens, que traçam planos de viagem específicos para a Associação. Mencionou também as parcerias existentes entre a Associação e empresas que organizam viagens publicitárias.

Relativamente à Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Guadalupe, importa referir que apesar de actualmente não terem qualquer

parceria com nenhuma entidade, pretendem estabelecê-la no futuro, tal como foi dito pelo presidente António Martinho:

*“Iremos tentar estabelecer parcerias por causa da qualidade e do custo, por exemplo para se fazer uma excursão qualquer, e tenho isso por experiência, para o Gerês ou mesmo para o estrangeiro, organizadas pela associação as viagens ficam caríssimas, mas se nos juntarmos a outras instituições, por exemplo o Inatel, as viagens tornam-se mais baratas...”*

**5 - Junto das Associações procurou-se aferir, se existe adesão às viagens turísticas por parte dos seniores associados.**

| <b>Categoria</b>  | <b>Componentes</b> | <b>Frequência</b>           |
|---|--------------------|-----------------------------|
| Adesão às viagens turísticas por parte dos seniores associados. | Adesão total.      | <b>E1; E3; E5<br/>(50%)</b> |
|   | Pouca adesão.      | <b>E2; E4<br/>(33%)</b>     |

Fonte: Entrevistas

Importa referir que no caso da Associação de Humanidade e Respeito pelos Idosos de Évora e da Associação Amigos dos Reformados, Pensionistas e Idosos de São Miguel de Machede, as viagens organizadas têm muita adesão por não terem qualquer custo para os sócios, tal como referiram os respectivos entrevistados.

Relativamente ao presidente da Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Guadalupe refere o seguinte:

*“Na anterior direcção as excursões tinham muita adesão por parte dos associados, normalmente enchia-se um autocarro, com cerca de 30 ou 40 pessoas, o que para esta aldeia é significativo. Se tomarmos em consideração, que temos 200 sócios, é uma grande parte dos sócios.*

*Actualmente não temos essa percepção, pois ainda não tivemos oportunidade de organizar nenhuma excursão...”. (Devido a este argumento não foi possível aferir se as excursões têm muita ou pouca adesão).*

**6 - Tentou aferir-se junto dos presidentes das respectivas Associações, quantos dias permaneciam fora quando organizavam viagens turísticas.**

| <b>Categoria</b>                    | <b>Componentes</b>                                     | <b>Frequência</b>                             |
|-------------------------------------|--|---|
| Número de dias que permanecem fora. | 1 Dia (Excursões com partida e regresso no mesmo dia). | <b>E1; E2; E3; E4; E5;E6</b><br><b>(100%)</b> |

Fonte: Entrevistas

Relativamente à Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Região de Évora, o entrevistado referiu ainda:

*“Quando viajamos em Portugal ficamos 1 dia fora, para o estrangeiro ficamos até 8 dias”.*

**7 - Tentou saber-se junto das Associações qual teria sido, na opinião dos respectivos entrevistados, o destino mais apreciado por parte dos associados.**

A enumeração dos destinos mais apreciados pelos seniores, que participam nas viagens organizadas pelas associações, não foi consensual. Sendo assim:

- A Associação de Humanidade e Respeito pelos Idosos de Évora mencionou o Fluviário de Mora;
- A Associação de Reformados “Amigos de São Manços” referiu o Alqueva e Vila Nova de Mil Fontes;



- A Associação dos Amigos dos Reformados, Pensionistas e Idosos de São Miguel de Machede fez referência a Vilamoura e ao Badoka Park;
- A Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Évora referiu Itália;
- A Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Horta das Figueiras, a entrevistada não referiu um destino mais apreciado.
- A Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Guadalupe, não foi possível aferir esta informação, uma vez que a Direcção até á data da entrevista, ainda não tinha organizado nenhuma excursão, pois os responsáveis tinham sido eleitos há relativamente pouco tempo, como se pode constatar no comentário abaixo:

*“Para o ano de 2010 ainda não efectuámos o plano de actividades, uma vez que assumimos a direcção há relativamente pouco tempo, mas não há grandes perspectivas de organizar muitas excursões. Nós temos muitas ideias, mas não irá ser possível colocar todas as actividades em prática”.*

**8 - Procurou saber-se que outras actividades de lazer estas Associações organizam, para entretenimento dos seus associados.**

| <b>Categoria</b>   | <b>Componentes</b>                   | <b>Frequência</b>             |
|--|--------------------------------------|-------------------------------|
| Outras actividades de lazer organizadas pelas Associações. | Torneios de jogos de sala.           | <b>E1; E2</b><br><b>(33%)</b> |
|  | Almoço de aniversário da Associação. | <b>E1;E4</b><br><b>(33%)</b>  |
|  | Sardinhada de Verão.                 | <b>E1; E4</b><br><b>(33%)</b> |
|  | Magusto.                             | <b>E1; E4</b><br><b>(33%)</b> |

|  |                              |                                       |
|--|------------------------------|---------------------------------------|
|  | Festa de Carnaval.           | <b>E1; E3; E4; E6</b><br><b>(67%)</b> |
|  | Dia Internacional da Mulher. | <b>E1; E3</b><br><b>(33%)</b>         |
|  | Festa de Natal.              | <b>E1; E2; E4</b><br><b>(50%)</b>     |
|  | Sessões de Ginástica.        | <b>E1; E5</b><br><b>(33%)</b>         |
|  | Grupo Coral da Associação.   | <b>E1; E5</b><br><b>(33%)</b>         |
|  | Comemoração do Dia do Idoso. | <b>E3; E4</b><br><b>(33%)</b>         |
|  | Hidroginástica.              | <b>E4; E5</b><br><b>(33%)</b>         |

Fonte: Entrevistas

Importa referir que a Associação de Reformados Pensionistas e Idosos da Região de Évora para além do supracitado, organiza: almoços temáticos, tardes dançantes, teatro e jogos florais anualmente, os quais recebem participantes de todo o país e de Espanha, e realizam intercâmbios com outras Associações, tal como se pode verificar no texto abaixo, proferido pelo entrevistado:

*“Organizamos também jogos florais feitos anualmente, com concorrentes do país inteiro e recebemos até concorrentes de Espanha. Fazemos também intercâmbios entre as associações, ainda há pouco tempo fomos a Torres Novas”.*

A Associação de Humanidade e Respeito pelos Idosos de Évora, para além das actividades indicadas anteriormente, também organiza debates sobre saúde, segurança, alimentação, etc.

No que diz respeito à Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Horta das Figueiras, referiu que para além de algumas actividades comuns a outras associações, também organiza de forma individual: passeios pedestres, comemorações do dia da mãe, do pai e dos avós.

Para finalizar, a Associação de Reformados “Os Amigos de São Manços” organiza também de uma forma individual: aulas de pintura, comemoração da chegada da Primavera e festa da Páscoa.

#### 5.1.4 - Clubes de Turismo Sénior

Segundo o caderno 3 do *“Manual: Rede de Turismo Sénior”* (2006), “os Clubes de Turismo Sénior são estruturas associativas sem fins lucrativos, dinamizadas pelas Santas Casas da Misericórdia, em colaboração directa com a população sénior e cuja actividade tem sido viabilizada através do estabelecimento de parcerias com um conjunto alargado de instituições locais.

As áreas prioritárias em que estes Clubes intervêm consistem na organização e no desenvolvimento de actividades promotoras de bem-estar, respeitando os interesses e as necessidades dos grupos de seniores beneficiários e que simultaneamente se envolvem na programação e na realização das acções propostas.

A principal missão dos Clubes de Turismo Sénior é a organização de actividades adequadas à população sénior, associando o bem-estar, à promoção do conhecimento e ao convívio.

As actividades privilegiadas enquadram-se assim no conceito de ocupação dos tempos livres e de lazer, incluindo a prática turística, as visitas e as excursões, o relacionamento interpessoal, o conhecimento, a cultura e a aprendizagem, a animação e a recreação, entre outras.” (Manual: Rede de Turismo Sénior – Caderno 3, 2006: 2,3).

Foram efectuadas entrevistas aos dois Clubes de Turismo Sénior implementados na região do Alentejo, sendo que o Clube de Turismo Sénior de Castelo de Vide se constitui como o embrião desta metodologia, e o Clube de Turismo Sénior de Pavia constitui-se como seu seguidor.

Para além de tentar apurar tudo o que foi referido acima, no início das entrevistas procurou-se fazer uma caracterização destas entidades.

No que concerne ao Clube de Turismo Sénior de Castelo de Vide, efectuou-se uma entrevista ao seu fundador Sr. Carolino Tapadejo, ex-provedor da Santa Casa da Misericórdia de Castelo de Vide.

Dada a extensão da entrevista optou-se pela realização de quadros, onde estão sintetizadas a generalidade das respostas.

**1 - Junto do Clube de Turismo Sénior de Castelo de Vide, procurou-se identificar o ano em que este foi criado.**

O entrevistado referiu que este Clube existia informalmente desde o ano de 2003, a sua criação oficial foi no decorrer do ano de 2005.

**2 - Procurou-se também aferir, onde se situam as instalações do Clube em Castelo de Vide.**

O Sr. Carolino Tapadejo mencionou que as instalações do Clube de Turismo Sénior de Castelo de Vide se situam no Centro Comunitário desta localidade.

**3 - Pretendeu-se identificar quem foi o principal mentor do projecto e como nasceu o mesmo.**

| Base das questões colocadas  | Respostas  |
|--|--|
| Principal mentor e como nasceu o projecto – Clube de Turismo Sénior. | Principal mentor do projecto – Sr. Carolino Tapadejo.  |
|  | <p>Projecto nasceu através do Programa Europeu EQUAL – “Excelência na Solidariedade”, caracterizado por 2 fases distintas.</p> <p><b>Fase 1</b> - Criação de uma metodologia própria presente no “Manual de Criação do Clube de Turismo Sénior”;</p> <p><b>Fase 2</b> – Disseminação do produto, foram estabelecidas parcerias com a União das Misericórdias e a Associação In Loco.</p> <p>Padre Vítor Melícias da União das Misericórdias aliou-se ao projecto, nasceu a TURICÓRDIA (Turismo das Misericórdias).</p> <p>Projecto da TURICÓRDIA foi apresentado e aprovado pelos órgãos nacionais da União das Misericórdias.</p> <p>Este projecto começou a desenvolver-se aqui e vem até à actualidade.</p> |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>Metodologia do Clube de Turismo Sénior entregue à União das Misericórdias.</p> <p>Há benefícios sociais e económicos, para as Misericórdias que criem o seu Clube de Turismo Sénior. Metodologia a ser desenvolvida em 6 países da Europa.</p> |
|--|---|

Fonte: Entrevistas

Quanto à fase embrionária deste projecto, pré-programa EQUAL, o entrevistado esclareceu o seguinte:

*“Eu quando era Presidente da Câmara de Castelo de Vide (há 30 anos), desenvolvi um projecto integrado para Castelo de Vide, onde se deu extrema importância à vertente turística. Todas as infra-estruturas necessárias foram criadas de acordo com esse planeamento, na década de 1980, ou seja, Castelo de Vide tinha “meia-dúzia” de camas na altura (alojamento) e passou a ter mais ou menos as que tem actualmente, cerca de 720 camas. Criou-se aqui também um núcleo do INATEL, composto por duas unidades de alojamento, que já existiam mas não estavam ligadas ao INATEL. A partir desta altura Castelo de Vide começou a receber mais turistas seniores, precisamente por causa do INATEL.*

*Enquanto Presidente da Câmara também já tinha desenvolvido algumas actividades ligadas aos seniores, embora de forma informal. Entretanto saí da Câmara e liguei-me à Misericórdia, quando lá cheguei alguns dos seniores começaram a questionar-me, porque é que não arranjava algumas actividades, nomeadamente passeios, então tudo se desenrolou desta forma.*

*Foi feita uma selecção de alguns casais de seniores, que foram o embrião. Juntamente com os técnicos da Misericórdia, foi apresentado um projecto de desenvolvimento social ao programa POEFDS, no sentido de nos permitir trabalharmos socialmente estes temas, tendo em conta que a maioria das pessoas, neste caso os seniores, tinham poucos recursos.*

*Tivemos de encontrar uma fórmula, para que lhes fosse permitido viajar de uma forma mais acessível, envolvendo a Câmara, as juntas de freguesia, criando parcerias com outras entidades. A primeira parceria que fizemos, foi com uma Fundação que tem sede em Aveiro e que possui duas colónias de férias, e que permitiu que organizássemos viagens com os nossos seniores. Fazemos também intercâmbios com outras Misericórdias e outras instituições.*

*Como é que isto se processava? No final de cada ano esses casais, que inicialmente eram 7 ou 8 e actualmente já são cerca de 300, sendo que os iniciais são os seus representantes, pois são os mais activos, reuniam connosco e com os técnicos da Misericórdia e apresentavam as suas propostas de actividades/viagens, eles é que nos apresentavam as dicas e nós é que iríamos estudar se haveria hipótese, dessas propostas serem levadas por diante. Nós aceitávamos todas as sugestões, mas também apresentávamos algumas e foi assim que tudo aconteceu. No ano a seguir por volta de Fevereiro já tínhamos as propostas apresentadas todas estudadas e caso não conseguíssemos realizar alguma, propúnhamos alternativas.*

*Tínhamos um acordo com a Câmara relativamente ao transporte, estas viagens eram sempre realizadas durante a semana, isto porque nos era facilitado o transporte e desta forma também conseguiríamos obter preços mais baixos nos destinos. Foi assim que o Clube de Turismo Sénior foi tomando forma”.*



#### 4 - Tentou-se perceber se os Clubes de Turismo Sénior criados realizam intercâmbios entre si.

| Base das questões colocadas                     | Respostas  |
|---|--|
| Intercâmbios entre os Clubes de Turismo Sénior. | Fazem-se intercâmbios, é mais económico.   |
|   | Algumas Misericórdias dispõem de alojamento próprio.   |
|   | Benefícios na criação de uma rede – possibilidade de realizar um maior número de intercâmbios. |

Fonte: Entrevistas

Relativamente à criação das redes o entrevistado, ainda referiu o seguinte:

*“Dentro desta rede também se encontram as redes locais, por exemplo aqui em Castelo de Vide fazem parte inúmeras entidades: Misericórdia, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, a Região de Turismo, a hotelaria, a restauração. Nem todas estas entidades têm o mesmo papel, há entidades promotoras, há entidades facilitadoras, por exemplo a Câmara é uma entidade facilitadora, isto porque facilita o transporte, facilita as instalações desportivas, etc. Existem ainda as entidades prestadoras de serviços, como é o caso das unidades hoteleiras e dos restaurantes.*

*Na rede cada entidade tem o seu papel, se todas as entidades se conseguirem articular, os resultados são muito mais positivos.*

*Uma rede é diferente de uma parceria, não se pode confundir. No caso de uma parceria, e vou dar um exemplo prático: num circo que tem trapezistas, quando estes estão no trapézio, formam uma parceria entre si, mas se não tiverem uma rede que os apare, é complicado.*

*Pode dizer-se que uma rede é o que pode suportar as parcerias”.*

Referiu também que quando as Misericórdias não dispõem de alojamento:

“... o que acontece com a maioria, as Misericórdias negociam com a hotelaria local, pois cada Misericórdia normalmente tem protocolos, que estabelecem com as unidades hoteleiras locais. Por exemplo propõem que lhes façam preços mais baixos, específicos para as Misericórdias, em dias de semana e épocas baixas e em troca encaminham os grupos para as mesmas.

As Misericórdias fazem os mesmos nos restaurantes, pedem para definir um preço para grupo e um preço para a Misericórdia, o excedente entre os dois, reverte a favor da Misericórdia.

As Misericórdias ao receberem grupos também estão a ter benefícios económicos e estão a potenciar o desenvolvimento das suas terras”.

## 5 - Questionou-se o entrevistado relativamente a outras parcerias existentes.

| Base das questões colocadas | Respostas   |
|-----------------------------|---|
| Parcerias estabelecidas.    | TURICÓRDIA adoptou metodologia, estabeleceu parcerias com agências de viagens: Mundicor e Halcon Viagens.                       |
|                             | Parcerias consistem na promoção de produtos e na adopção de produtos, destas agências.  |
|                             | INATEL com a contemplação das suas unidades de alojamento, nos programas desenvolvidos.   |
|                             | Arcebispado de Braga que contempla a ocupação das suas unidades de alojamento em: Santuário do Sameiro; Santuário do Bom Jesus. |

|  |  |
|--|--|
|  | Diversas unidades hoteleiras e de restauração. |
|--|--|

Fonte: Entrevistas

Relativamente a esta questão o entrevistado esclareceu ainda o seguinte:

*“Este modelo de programa que nós criámos, traz benefícios para toda a gente, por exemplo as unidades hoteleiras locais, quer sejam do INATEL ou outras, estariam vazias durante a semana, se nós não levássemos lá estes grupos, o mesmo se passa com os restaurantes.*

*As Misericórdias ganham lucro, pois ao implementarem estes programas, ao receberem pessoas vindas de fora, têm sempre lucro, são as chamadas percentagens locais. No caso dos museus, as entradas para estes custam cerca de 2€ ou 2,5€, uma vez que as Câmaras não cobram nada às Misericórdias, esse dinheiro reverte todo a favor da Misericórdia.*

*Posso apresentar-lhe um caso prático, da Misericórdia de Seia, que realizou um destes programas com 53 pessoas, por 3 noites e 4 dias, a Misericórdia recebeu limpos mais de 2000€, estou a falar das percentagens locais. Uma vez que as Misericórdias têm muitas dificuldades, também arrecadam verbas ao prestarem outros serviços.*

*No caso da União das Misericórdias também fica privilegiada, pois presta um outro serviço que não prestava, a TURICÓRDIA. Há bem pouco tempo a TURICÓRDIA, em conjunto com uma agência de viagens, fez um programa para Israel, que se por acaso se vier a realizar vai ser na época baixa, com preços muito baixos. Cada Misericórdia que conseguisse inscrições de seniores, para esta viagem, ganhava 50€ por cada um, que era o correspondente à baixa de preços conseguida.*

*Para a maioria dos programas a metodologia que adoptamos é esta, conseguimos preços baixos, porque marcamos sempre tudo para a época baixa, depois o diferencial da baixa de preços, reverte a favor das Misericórdias, que nos arranjam as pessoas”.*

**6 - Procurou-se perceber se o Clube de Turismo Sénior recebe algum tipo de financiamento proveniente do Estado.**

| <b>Base das questões colocadas</b>                  | <b>Respostas</b>   |
|---|--|
| Principais fontes de financiamento desta estrutura. | Não há qualquer tipo de financiamento.   |
|   | Clube de Turismo Sénior é auto-sustentado.<br>O dinheiro dos programas e eventos realizados (Congresso Nacional das Misericórdias na Madeira e Congresso Internacional das Misericórdias no Brasil) pagará esta estrutura. |

Fonte: Entrevistas

**7 - Perguntou-se se só os seniores ligados às Misericórdias podem participar nestes programas.**

| <b>Base das questões colocadas</b> | <b>Respostas</b>  |
|------------------------------------|---|
| Público-alvo destes programas.     | Podem participar todos os membros, dirigentes, técnicos, membros de irmandades, utentes, pessoas pertencentes às comunidades onde as Misericórdias estão inseridas. |

|  |   |
|--|---|
|  | Estão a ser preparados programas direccionados para os técnicos das Misericórdias, num misto de trabalho e lazer. |
|--|---|

Fonte: Entrevistas

### **8 - Tentou-se identificar o número de associados do Clube de Turismo Sénior de Castelo de Vide.**

| <b>Base das questões colocadas</b>               | <b>Respostas</b>   |
|--|--|
| Número de associados do Clube de Turismo Sénior. | 300 Associados que não pagam cotas.<br><br>O Clube é uma estrutura informal, sem presidente, tesoureiro...                 |
|  | Núcleo duro composto por 7/8 casais dinâmicos, vindos da fase embrionária do projecto, que dinamizam as restantes pessoas. |

Fonte: Entrevistas

### **9 - Procurou-se perceber o que motivou a criação do Clube de Turismo Sénior.**

No que concerne a esta questão o entrevistado referiu que o que motivou a criação deste Clube, foi promover o envelhecimento activo e proporcionar às pessoas mais velhas oportunidade de realizarem o que nunca tiveram hipótese de fazer anteriormente.

**10 - Tentou-se identificar quais as motivações dos seniores, que procuram os programas promovidos por este Clube.**

| <b>Base das questões colocadas</b> | <b>Respostas</b>  |
|------------------------------------|---|
| Motivações dos seniores.           | <p>Mais disponibilidade a nível de tempo e a nível económico, logo querem aproveitar para viajar.</p> <p>Programas culturais motivam os seniores, gostam de entrar em museus, conhecer usos e costumes, a história de outras culturas e principalmente comunicar.</p> |

Fonte: Entrevistas

**11 - Questionou-se o entrevistado relativamente às actividades que realizam, para entretenimento dos seniores.**

| <b>Base das questões colocadas</b> | <b>Respostas</b>   |
|------------------------------------|--|
| Actividades que realizam.          | <p>Actividades culturais, almoços de convívio.</p> <p>Participamos em passeios de barco à vela (faluas), com almoço ou lanche incluídos, organizados pelas Câmaras Municipais de Seixal e Moita.</p> <p>Participamos também em passeios de barco no rio Tejo.</p> <p>Programas praticados a preços muito baixos.</p> |

Fonte: Entrevistas

**12 - Tentou-se perceber se os funcionários das Misericórdias têm alguma formação específica na área do Turismo.**

| <b>Base das questões colocadas</b>           | <b>Respostas</b>   |
|--|--|
| Formação dos funcionários das Misericórdias. | Técnicos não têm formação na área do turismo.  |
|  | Sempre que uma Misericórdia pretende criar o seu Clube, damos formação relativamente à metodologia que se deve seguir. |

Fonte: Entrevistas

**13 - Procurou-se perceber quantos funcionários tem o Clube de Turismo Sénior.**

| <b>Base das questões colocadas</b>                  | <b>Respostas</b>  |
|---|---|
| Funcionários que o Clube de Turismo Sénior emprega. | Não foram criados postos de trabalho.   |
|   | Alguns funcionários da Misericórdia de Castelo de Vide é que estão afectos ao projecto, mas não a tempo inteiro             |
|   | Se o Clube de Turismo Sénior continuar a crescer, é possível que a Misericórdia tenha de afectar 1 técnico a tempo inteiro. |

Fonte: Entrevistas

Relativamente ao Clube de Turismo Sénior de Pavia, a entrevista foi aplicada à D. Generosa Pereira, ex-provedora da Santa Casa da Misericórdia de Pavia, principal elemento dinamizador na implementação do Clube nesta localidade:

**1 - Procurou-se perceber como o projecto “Clube de Turismo Sénior” se implementou na vila de Pavia.**

A entrevistada referiu que a Misericórdia de Pavia estabeleceu uma parceria com a Misericórdia de Castelo de Vide anterior à criação do Clube de Turismo Sénior, no âmbito do projecto Juvecórdia.

Com o projecto EQUAL a parceria entre as duas Misericórdias alargou-se ao Turismo Sénior, por volta do ano de 2003. A aliança entre estas duas Misericórdias levou à criação de manuais metodológicos, a partir da experiência que as duas adquiriram.

**2 - Tentou-se identificar a motivação da Misericórdia de Pavia, quando se aliou a este projecto.**

Relativamente a esta questão, a D. Generosa Pereira mencionou que a principal motivação, foi lançar um novo produto, juntamente com a Misericórdia de Castelo de Vide.

**3 - Pretendeu-se caracterizar algumas das actividades realizadas pelo Clube de Turismo Sénior de Pavia.**

Para dar resposta a esta questão, a entrevistada referiu as férias em Aveiro, no Verão de 2007 e neste mesmo ano a realização do passeio ao Parque Biológico de Vila Nova de Gaia e a Rio Maior. Neste passeio participaram pessoas de Castelo de Vide e de Pavia, realizou-se uma espécie de intercâmbio.

**4 - Procurou-se aferir o estado deste projecto na actualidade, se este continua ou não activo.**

Relativamente à questão do estado actual do Clube de Turismo Sénior de Pavia, a entrevistada referiu que este projecto está praticamente



apagado. A causa é o facto do provedor actual, ser uma pessoa pouco dinâmica neste sentido.

Acrescentou ainda que:

*“... No passado ainda conseguimos desenvolver alguma coisa, mas depois a Misericórdia de Castelo de Vide desmoronou-se porque o Sr. Carolino Tapadejo deixou de ser provedor e a Misericórdia de Pavia desmoronou-se também, porque eu deixei de ser provedora, tudo o que é de âmbito cultural desapareceu. Se a pessoa que estiver à frente não tiver energia para desenvolver este tipo de actividades, principalmente no que diz respeito à fortificação das parcerias, elas acabam todas por morrer. É muito triste ver que nós nos dedicámos a projectos, que foram pensados para o bem das comunidades que acabaram por não desenvolver, só porque nós saímos e as pessoas que nos seguiram acabaram por deixá-los morrer”.*

### 5.1.5 - INATEL

Segundo a revista nº11 “*Turismo e Desenvolvimento*” (2009) “a Fundação INATEL é a herdeira da Fundação Nacional para Alegria no Trabalho (FNAT), instituída a 13 de Junho de 1935 pelo regime autoritário do Estado Novo. Para responder às aspirações de democratização de Portugal, o INATEL recebeu, desde 1976, a missão de recriar, prosseguir e renovar aquela herança” (Turismo e Desenvolvimento nº 11, 2009: 99).

Entretanto esta fundação tem vindo a enfrentar novos desafios, tais como o fenómeno do envelhecimento das populações, da solidão e do tempo vazio, enquanto novos problemas específicos dos seniores nas sociedades desenvolvidas. Em resposta a estes desafios, o turismo sénior representa uma nova força, no âmbito do turismo social.

“A Administração da Fundação INATEL tem-se mostrado profundamente empenhada em consolidar e desenvolver os seus programas especificamente destinados aos cidadãos seniores.

Os objectivos principais a alcançar com este tipo de programas são enunciados, nos seguintes termos, pela generalidade dos seus promotores, incluindo o núcleo de Évora:

- Incentivar grupos de idosos para a prática do turismo;
- Melhorar a qualidade de vida e de saúde de pessoas acima dos 50 anos;
- Criar um novo mercado de consumo;
- Melhorar o aproveitamento da oferta de equipamentos turísticos nas épocas baixas.

Os aspectos positivos destes programas alargam-se ainda à criação de emprego directo e indirecto, o que faz deles um importante factor de coesão social e de dinamização da actividade económica em geral e do sector turístico em particular, ao promoverem a ocupação hoteleira na época baixa, uma vez que o turista sénior não é um turista sazonal, e um número de benefícios e estímulos para as actividades de iniciativa privada” (Turismo e Desenvolvimento nº 11, 2009: 99).

Estes programas têm tido como principal incumbência promover a pedagogia activa de uma nova forma de encarar o lazer e o aproveitamento dos tempos livres, ao conciliarem o desenvolvimento turístico, a protecção do ambiente e o respeito pela identidade cultural das comunidades locais. Posteriormente serão apresentados os programas desenvolvidos pela Fundação INATEL.

### 5.1.6 – TURICÓRDIA

A TURICÓRDIA é uma estrutura criada pela União das Misericórdias Portuguesas para implementar a Rede de Turismo Social nas Misericórdias.

O Turismo Social é um novo serviço que a União das Misericórdias Portuguesas, põe à disposição das Misericórdias e que lhes permite ter acesso a inúmeras vantagens.

A TURICÓRDIA existe para servir as Misericórdias, apoiando-as de uma forma simples mas continuada.

A principal missão da TURICÓRDIA é:

- “Desenvolver uma rede de Turismo Social com as Misericórdias Portuguesas;
- Promover o envelhecimento activo nas Misericórdias Portuguesas e na própria comunidade local;
- Realizar acções de informação e aconselhamento às Misericórdias que pretendam conhecer o Projecto e integrar a Rede de Turismo Social;
- Prestar apoio técnico às Misericórdias na elaboração de programas turísticos à medida;
- Divulgar e promover o património móvel, imóvel e sacro das Misericórdias vocacionado para a actividade turística” (<http://www.ump.pt/ump/images/stories/documentos/apresenta%E7%E3o%20do%20projecto%20turic%D3rdia.pdf>).

Apesar de a TURICÓRDIA estar sedeadada em Lisboa, achou-se extremamente relevante entrevistar esta entidade, uma vez que os seus programas turísticos poderão ser adoptados por todas as Misericórdias a nível nacional, incluindo as Misericórdias alentejanas.

Posteriormente poderão ser analisados alguns dos programas supraditos, propostos por esta entidade.

Pretendeu-se durante a entrevista caracterizar esta estrutura e fazer um levantamento da sua forma de actuação.

Esta entrevista foi aplicada à Dr.<sup>a</sup> Natália Hipólito, coordenadora deste projecto.

## **1 - Procurou-se perceber como surgiu e quem foi o mentor do projecto TURICÓRDIA.**

Quanto a esta questão a entrevistada referiu que o projecto do Clube de Turismo Sénior nasceu em Castelo de Vide e foi posteriormente projectado para a União das Misericórdias e assim nasceu a TURICÓRDIA.

A TURICÓRDIA foi criada em Maio de 2007 e teve como principal mentor o Padre Vítor Melícias.

A Dr.<sup>a</sup> Natália Hipólito acrescentou o seguinte:

*“A TURICÓRDIA no fundo é uma marca, foi o resultado de uma junção da palavra “Turismo” com a palavra “Misericórdia”. É um serviço dentro da União das Misericórdias, como tal, qualquer Misericórdia se pode registar/integrar.*

*A TURICÓRDIA foi criada para as Misericórdias, mas não tem de servir somente as Misericórdias, podemos trabalhar por exemplo, com Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais, Associações Locais, Universidade Sénior. Na TURICÓRDIA temos cerca de 40 Misericórdias, que aderiram, gostaríamos de ter muitas mais mas ainda não foi possível, mas também não nos interessa só ter números.*

*A nível nacional e activas existem cerca de 400 Misericórdias.*

*As Misericórdias têm um ritmo e uma forma de funcionar muito lenta, são muito fechadas, não se abrem à comunidade. A culpa das Misericórdias serem assim, obviamente que é das pessoas, que estão à frente das Misericórdias, se na administração estiver uma pessoa dinâmica, a Misericórdia também o é, logo há uma maior envolvimento com a comunidade local”.*

## **2 - Tentou-se caracterizar os produtos que a TURICÓRDIA tem para oferecer.**

Relativamente a esta questão a interveniente mencionou os pacotes e programas turísticos desenvolvidos pela TURICÓRDIA ou pelas Misericórdias.

No caso das Misericórdias que criam o seu produto, solicitam à TURICÓRDIA a sua divulgação.

Acrescentou também que:

*“A TURICÓRDIA distingue um pacote de um programa, porque dentro de um pacote há programas e um pacote não é somente um dia, são vários dias”.*

## **3 - Pretendeu-se saber quais são as Misericórdias que possuem unidades de alojamento.**

No que diz respeito a esta questão a Dr.<sup>a</sup> Natália Hipólito referenciou que as Misericórdias que possuem unidades de alojamento são: Palmela, Trancoso, Albufeira e Vieira do Minho.

Optou ainda por dizer:

*“Caso estas unidades de alojamento estejam disponíveis, a TURICÓRDIA poderá elaborar programas para as mesmas dando preferência, face às outras unidades de alojamento. Esta é uma forma de ajudar as Misericórdias, pois nós damos-lhe sempre prioridade neste projecto...”.*

Referiu também que:

*“... A Misericórdia de Vieira do Minho tem casas de turismo rural, mas nunca enviou à TURICÓRDIA as suas propostas. Ter só estas unidades de alojamento não chega, pois as pessoas não se deslocam para ficar em casa, deslocam-se com o intuito de passear, de se distrair, de conhecer uma cultura diferente, outro tipo de gastronomia, logo têm de ser constituídos programas...”.*

#### **4 - Perguntou-se se as Misericórdias que não pertencem à rede também desenvolvem programas turísticos.**

No que concerne a esta questão a Dr.<sup>a</sup> Natália Hipólito referiu que as Misericórdias que não pertencem à rede desenvolvem os seus próprios programas. Quando compram, não o fazem à TURICÓRDIA, mas sim às agências de viagens.

Acrescentou também que:

*“As Misericórdias por vezes adquirem estes produtos, sem se preocuparem em sondar o que a TURICÓRDIA tem para oferecer. Apesar de a TURICÓRDIA ser conhecida, ainda não há abertura suficiente por parte de todas as Misericórdias, para aceitar os nossos produtos. Também já estão habituadas a trabalhar com as agências de viagens locais e o que é que acontece nestes casos? Organizam sempre os mesmos programas, não inovam muito”.*

#### **5 - Pretendeu-se identificar quais são os meios de divulgação utilizados pela TURICÓRDIA, para promoção dos seus produtos.**

A entrevistada referiu que o projecto foi apresentado junto das Misericórdias, através de acções de formação.

Para a divulgação dos produtos ser mais fácil recorre-se á utilização de um mailing interno, comum a todas as Misericórdias.

A TURICÓRDIA também trabalha em parceria com a Halcon Viagens, o que dá legalidade ao seu produto, uma vez que a TURICÓRDIA não possui alvará.

A divulgação é feita também através do “passa palavra” de Misericórdia para Misericórdia, pois a TURICÓRDIA só se desloca às Misericórdias, quando é solicitada, caso contrário torna-se muito dispendioso.

No que se refere às já mencionadas, acções de formação realizadas nas Misericórdias a interveniente esclareceu o seguinte:

*“Caso as Misericórdias estejam em condições para desenvolverem a actividade turística, não precisam de formação, mas na sua maioria as Misericórdias, não apresentam estas condições. No caso de apresentarem condições, procede-se à sua integração na rede, informam-se quais são os*

*produtos das Misericórdias que estão integradas, o que pretendem e como desenvolvê-los”.*

Relativamente à divulgação dos produtos da TURICÓRDIA, a Dr.<sup>a</sup> Natália Hipólito optou ainda por acrescentar:

*“Nas Misericórdias, para estes produtos conseguirem uma correcta divulgação, tem de existir algum técnico disponível, que seja activo, dinâmico e motivado, não precisa de ser formado em turismo, basta que se interesse pela área. É ele que irá acompanhar todo o processo, que vai desde a adesão das pessoas interessadas, até à sua execução. Se não houver alguém dinâmico, que faça uma boa divulgação dos produtos, estes não se desenvolvem, acabam por morrer”.*

Referiu também:

*“O que é que se faz com as Misericórdias? Estas contactam a TURICÓRDIA, nós apresentamos os nossos produtos, referimos quais são aqueles que se vendem melhor, quais os que tiveram maior sucesso, sucesso esse, que é aferido através dos inquéritos de satisfação que são aplicados”.*

## **6 - Procurou-se apurar qual o objectivo da TURICÓRDIA.**

A entrevistada identificou como principais objectivos da TURICÓRDIA: pôr as pessoas a viajar, proporcionando-lhes lazer, procurando que se dinamizem; desenvolver o turismo, dar a conhecer a parte cultural e histórica de outras regiões.

## **7 - Tentou-se identificar qual a tipologia turística que tem mais adesão dentro da TURICÓRDIA.**

A Dr.<sup>a</sup> Natália Hipólito referiu, que a tipologia mais desenvolvida é a sénior, mas não tanto quanto gostariam.

O ideal era a TURICÓRDIA realizar dois programas mensais.

Acrescentou também o seguinte:

*“... Fazemos a distinção do público-alvo, se é um turismo de vertente religiosa, se é de vertente cultural, empresarial, sénior ou juvenil.*



*Por exemplo no caso da vertente de turismo sénior e turismo juvenil (Juvecórdia), temos de promover actividades diferentes, que sejam direccionadas para estas faixas etárias”.*

#### **8 - Tentou-se aferir as parcerias entre a TURICÓRDIA e outras entidades.**

No decorrer desta entrevista as parcerias enumeradas foram com: Halcon Viagens; agência de viagens Mundicor; unidades hoteleiras, sobretudo de Turismo Rural; unidades de restauração.

#### **9 - Procurou-se perceber qual é a situação actual da TURICÓRDIA.**

A interveniente esclareceu que esta rede foi criada no ano 2000, nesta altura teve sucesso, mas actualmente devido à crise é muito complicado.

Acrescentou que:

“... As pessoas vivem em contextos socioeconómicos muito difíceis, não tendo dinheiro para viajar”.

### 5.1.7 - Agências de Viagens

Uma vez que são consideradas entidades promotoras da actividade turística, foram efectuadas entrevistas às seguintes agências de viagens alentejanas:

- Halcon Viagens, em Beja. Entrevista efectuada à técnica Sandra Farelo – **E10**;
- OMNITUR, em Évora. Entrevista efectuada à técnica Ana Pereira – **E11**.

**1 - Procurou-se perceber se estas agências trabalham com o segmento sénior e se trabalham com grupos ou a título individual.**

| <b>Categoria</b>                                     | <b>Componentes</b>                             | <b>Frequência</b> |
|--|--|-------------------|
| Desenvolvimento da actividade com o segmento sénior. | Sim, trabalhamos bastantes vezes.              | <b>E10; E11</b>   |
|  | Com grupos e com seniores a título individual. |                   |

Fonte: Entrevistas

**2 - Tentou-se aferir se estas agências realizam programas específicos para este segmento e se são realizados com mais frequência na época baixa ou alta.**

Relativamente à agência de viagens Halcon Viagens a entrevistada referiu que não têm programas específicos para seniores, que os programas disponíveis são concebidos de forma a abranger todos os segmentos. Disse também que não existe uma época em que se note maior afluência, pois os programas tanto se realizam na época baixa, como na época alta.

No que se refere à agência de viagens OMNITUR, a técnica entrevistada referiu que trabalham com programas específicos para o segmento sénior, que se realizam com mais frequência na época alta.

**3 - Pretendeu-se identificar se os programas realizados são somente para Portugal ou também para o estrangeiro e quais têm mais adesão.**

| <b>Categoria</b>        | <b>Componentes</b>                                | <b>Frequência</b> |
|-------------------------|---|-------------------|
| Destinos dos programas. | Programas concebidos para Portugal e estrangeiro. | <b>E10; E11</b>   |
|                         | Maior adesão para programas nacionais.            |                   |

Fonte: Entrevistas

**4 - Tentou-se saber se estas agências têm algum tipo de protocolo com outras entidades, que façam o encaminhamento dos seniores.**

| <b>Categoria</b>                 | <b>Componentes</b>  | <b>Frequência</b> |
|----------------------------------|---|-------------------|
| Protocolos com outras entidades. | Não existe qualquer tipo de protocolo com outra entidade. | <b>E10; E11</b>   |

Fonte: Entrevistas

**5 - Procurou-se identificar se estas agências praticam preços especiais para este segmento.**

| <b>Categoria</b>   | <b>Componentes</b>               | <b>Frequência</b> |
|--------------------|----------------------------------|-------------------|
| Preços praticados. | Pequenos descontos para seniores | <b>E10; E11</b>   |

Fonte: Entrevistas

**6 - Pretendeu-se saber a perspectiva dos entrevistados, relativamente ao crescimento do Turismo Sénior na última década no Alentejo.**

| <b>Categoria</b>   | <b>Componentes</b>  | <b>Frequência</b> |
|--|---|-------------------|
| Perspectiva de crescimento desta tipologia de turismo na região. | Tem-se verificado um crescimento do turismo sénior na região. | <b>E10; E11</b>   |

Fonte: Entrevistas

Considerou-se relevante efectuar uma entrevista a um organizador de viagens turísticas, o Sr. Jacinto Charrua, residente em Évora, que trabalha quase em exclusivo com o segmento sénior.

Em Agosto de 2009 este promotor organizou uma viagem ao Norte de Portugal, em parceria com a agência de viagens – Viajes Minho, cuja divulgação foi efectuada em Évora. Nesta viagem, que teve a duração de dois dias, participou um grupo constituído com cerca de 45 seniores.

O programa e as fotografias desta viagem encontram-se devidamente documentados nos anexos 11 e 12.

**1 - Procurou-se perceber se o entrevistado organiza estas viagens turísticas, por conta própria ou se trabalha em parceria com algumas agências de viagens.**

Quando se colocou esta questão, o organizador de viagens turísticas referiu que não realiza estas viagens por conta própria, mas sim em parceria com diversas agências de viagens.

**2 - Pretendeu-se saber há quanto tempo o entrevistado organiza estas viagens de índole turística.**

No que se refere a esta questão o entrevistado mencionou que realiza estas viagens desde 2006.

**3 - Tentou-se identificar quais as agências de viagens, com que o entrevistado trabalha e qual é a sua localização geográfica.**

O interveniente referiu, que trabalha com diversas agências de viagens, nomeadamente: Mundo Tour em Coimbra; Viagens Minho e Lusitana em Valença do Minho; Estrela do Alentejo em Castro Verde; Rainha Santa Isabel em Évora.

**4 - Procurou-se identificar o público-alvo destas viagens.**

Relativamente a esta questão o entrevistado referiu que o público-alvo destas viagens são sobretudo seniores. Mencionou também que:

*“... Os seniores são os mais interessados em todos os programas turísticos apresentados”.*

**5 - Tentou-se aferir se os programas destas agências de viagens, já se encontram devidamente estruturados.**

No que concerne a esta questão, o interveniente referiu que as viagens que realiza já trazem os programas definidos, constituídos por unidades hoteleiras, restaurantes, percursos turísticos e respectivas actividades.

**6 - Pretendeu-se perceber se o entrevistado recorre a guia turística nestas excursões.**

O interveniente desta entrevista referiu que são as próprias agências de viagens a enviar um guia turístico, que acompanhe os seniores nestas viagens que realiza.

Mencionou ainda que:

*“... É o guia turístico que vai fazer as visitas guiadas aos monumentos”.*

**7 - Questionou-se o entrevistado relativamente à frequência de realização destas viagens.**

O Sr. Jacinto Charrua mencionou que realiza estas viagens com uma periodicidade de 3 em 3 meses.

**8 - Procurou-se saber quantos dias permanecem fora nestas excursões.**

O entrevistado referiu que permanecem fora 2 dias no máximo.

**9 - Pretendeu-se identificar quais os destinos destas viagens, se são nacionais e/ou estrangeiros.**

Relativamente a esta questão o entrevistado referiu que as viagens, que realiza normalmente são em Portugal Continental e já realizou uma viagem ao estrangeiro, a Santiago de Compostela.

**10 - Procurou-se aferir se estas viagens têm muita adesão por parte do público-alvo enunciado.**

O interveniente nesta entrevista referiu que estas viagens têm muita adesão por parte dos intervenientes.

O entrevistado referiu também o seguinte:

*“... Normalmente consigo juntar 52 pessoas, o número máximo que um autocarro leva”.*

**11 - Tentou-se perceber se os preços praticados são favoráveis ao público-alvo identificado.**

O Sr. Jacinto Charrua mencionou que os preços praticados nestas viagens são bastante acessíveis, caso não o fosse, não se registaria tanta adesão por parte do público-alvo.

**12 - Procurou-se identificar o principal objectivo do entrevistado na organização destas viagens turísticas.**

O entrevistado apontou como principal objectivo na realização destas viagens distrair as pessoas que nelas participam.

**13 - Perguntou-se a opinião do entrevistado relativamente ao futuro do turismo sénior no Alentejo.**

No que concerne a esta questão, o interveniente referiu que não nota grandes perspectivas de crescimento relativamente ao futuro do turismo sénior no Alentejo.

Acrescentou ainda o seguinte:

*“... Se continuarmos nesta crise, as pessoas vão deixar de ter dinheiro para viajar”.*

**14 - Procurou-se saber qual a opinião do entrevistado relativamente à evolução desta tipologia de turismo na última década no Alentejo.**

No que se refere a esta questão, o Sr. Jacinto Charrua referiu que se notou um crescimento neste tipo de turismo, na última década no Alentejo.

Referiu também que:

*“... Cada vez há mais seniores e são eles que têm disponibilidade a nível de tempo e ainda a nível financeiro para viajar”.*

### 5.1.8 - Unidades Hoteleiras

Segundo Carlos Ferreira (2004) o alojamento turístico constitui uma componente que assume uma importância bastante relevante, não apenas numa etapa inicial, relativa ao processo de decisão e de planeamento, mas sobretudo no que se refere ao modelo de vivência e fruição do destino turístico e da oferta que este comporta.

O alojamento turístico apresenta para este segmento, um papel estruturante na viagem turística.

Face ao exposto considerou-se relevante efectuar entrevistas a algumas unidades hoteleiras do Alentejo, com o intuito de apurar as regalias que estas oferecem aos seniores que se deslocam às mesmas. Estes seniores poderão ser provenientes do Alentejo ou de outras regiões ou países.

Inicialmente pretendia-se aferir esta oferta, recorrendo a várias tipologias de alojamento, mas tal não foi possível, uma vez que se verificou a falta de feedback por parte de muitas unidades hoteleiras contactadas.

Assim realizaram-se entrevistas a duas unidades hoteleiras de cinco estrelas e a uma unidade hoteleira de três estrelas.

- Hotel Convento do Espinheiro, em Évora (5\*). Entrevista efectuada à Dr.<sup>a</sup> Filipa Oliveira (secretária de direcção) – **E7**;
- Hotel Dom Fernando, em Évora (3\*). Entrevista realizada à Dr.<sup>a</sup> Maria Gabriel Oliveira (directora) – **E8**;
- Hotel São Domingos, em Mina de São Domingos (5\*). Entrevista efectuada ao Dr. Aurélio Marcos (director) – **E9**.



**1 - Procurou-se identificar com que frequência as unidades hoteleiras recebem grupos de seniores e se esses grupos são provenientes de Portugal ou do estrangeiro.**

| <b>Categoria</b>   | <b>Componentes</b>                          | <b>Frequência</b> |
|--|---|-------------------|
| Recepção de grupos de seniores nacionais ou estrangeiros na unidade hoteleira. | Recepção de grupo de seniores estrangeiros. | <b>E7; E8</b>     |

Fonte: Entrevistas

Relativamente à unidade hoteleira Convento do Espinheiro a entrevistada, referiu o seguinte:

*“Costumamos receber regularmente, aliás todas as semanas, um grupo de seniores americanos, cerca de 40 pessoas, que vêm em excursão”.*

Mencionou também que não recebem grupos de seniores nacionais, só seniores a título individual.

No que diz respeito ao Hotel Dom Fernando a entrevistada, referiu que recebem muitos grupos de seniores nacionais e acrescentou que:

*“Relativamente aos grupos de seniores estrangeiros... Recebemos muitos holandeses, que normalmente ficam duas noites no máximo, pois praticam o chamado Touring”.*

No que concerne ao Hotel São Domingos, o interveniente referiu que a percentagem de recepção de grupos de seniores estrangeiros e nacionais se revela bastante baixa.

**2 - Junto das unidades hoteleiras escolhidas procurou-se identificar o interesse que estas possam ter no mercado sénior.**

| <b>Categoria</b>                                      | <b>Componentes</b>                            | <b>Frequência</b> |
|---|---|-------------------|
| Interesse das unidades hoteleiras no segmento sénior. | Bastante interesse na recepção destes grupos. | <b>E7; E8; E9</b> |

Fonte: Entrevistas

Em relação ao Hotel Convento do Espinheiro a entrevistada, referiu que o segmento sénior sabe apreciar tudo aquilo que esta unidade tem para oferecer.

Referiu também que o hotel:

*“É um local onde se pode vir para relaxar, mas também para apreciar tudo o que o hotel tem para oferecer, incluindo a sua envolvência, para já porque é um antigo convento considerado monumento nacional, tem uma enorme carga histórica e uma igreja lindíssima para visitar.*

*Organizamos diariamente visitas guiadas, não só à igreja, como também a toda a outra parte histórica. Aproveitámos muitos espaços, como é o caso do refeitório, que era utilizado pelos monges desde o século XV, que é hoje o nosso bar. Também a adega dos monges foi convertida em restaurante. Transformámos a cisterna gótica em adega. Todos estes espaços para além de puderem ser visitados como locais históricos, também podem ser utilizados pelos clientes.*

*Todos estes espaços conseguem ser mais bem apreciados por clientes desta faixa etária (sénior)”.*

**3 - Procurou-se aferir com que frequência recebem grupos de seniores. Qual a época que se destaca mais, alta ou baixa.**

| <b>Categoria</b>                              | <b>Componentes</b>  | <b>Frequência</b> |
|---|---|-------------------|
| Frequência na recepção de grupos de seniores. | Recepção destes grupos na época baixa, na época alta os preços são mais elevados. | <b>E8; E9</b>     |

Fonte: Entrevistas

Relativamente ao Hotel Convento do Espinheiro, a entrevistada referiu que não é possível fazer uma distinção de época, pois a recepção destes grupos é visível durante todo o ano.

**4 - Tentou-se identificar quais as actividades que as unidades hoteleiras organizam, para entretenimento destes grupos.**

| <b>Categoria</b>  | <b>Componentes</b>   | <b>Frequência</b> |
|---|--|-------------------|
| Actividades realizadas para entretenimento destes grupos. | Não organizamos actividades, a não ser que o cliente solicite. | <b>E8; E9</b>     |

Fonte: Entrevistas

No que diz respeito às actividades organizadas pelo Hotel Convento do Espinheiro, a Dr.<sup>a</sup> Filipa Oliveira referiu que as actividades organizadas destinam-se ao público em geral, não são direccionadas para o segmento sénior. Enumerou as seguintes actividades:

*“Para além das visitas guiadas, das quais já falei, também organizamos outras actividades... Por exemplo fazemos provas de vinho, para além das visitas à parte histórica do hotel, fazemos também visitas ao jardim e à parte da horta, porque o nosso chefe criou uma horta perto da piscina e nesta visita mostra aos clientes algumas das ervas aromáticas,*

*características da gastronomia alentejana. Recuperámos o antigo forno a lenha e muitas vezes ao fim-de-semana, desde que tenhamos clientes para isso, fazemos o tradicional pão de cabeça alentejano. São os próprios clientes que fazem o pão, seguindo as indicações do chefe. Aprendem a fazer o pão como este se fazia antigamente.*

*Organizamos pontualmente visitas ao Aqueduto da Água de Prata, tentamos também organizar actividades nas épocas mais festivas por exemplo São Martinho, Natal, Páscoa.*

*No Verão de 2010 também fizemos uma actividade que teve muita receptividade por parte dos clientes, que foi um serão manuelino no claustro do convento, que é precisamente um claustro manuelino, fizemos um teatro, em que os próprios clientes podiam participar juntamente com os actores. Utilizámos fatos da época, que nos foram gentilmente cedidos pelo Museu de Évora.*

*Tentamos aproveitar ao máximo o que o hotel tem para oferecer, por isso fazemos muitas actividades ligadas à parte histórica”.*

**5 - Procurou-se perceber quais as parcerias estabelecidas, entre as unidades hoteleiras e outras entidades, que pudessem proceder ao encaminhamento destes grupos. Se nestes casos as unidades hoteleiras, definem preços especiais.**

| <b>Categoria</b>                              | <b>Componentes</b>                           | <b>Frequência</b> |
|---|--|-------------------|
| Parcerias estabelecidas com outras entidades. | Parcerias com agências de viagens nacionais. | <b>E7; E8</b>     |

Fonte: Entrevistas

No que diz respeito ao Hotel Convento do Espinheiro a interveniente referiu que esta unidade possui uma parceria com uma agência de viagens americana.

Relativamente ao Hotel São Domingos o entrevistado referiu o seguinte:

*“Em Portugal ainda não está desenvolvido um trabalho árduo, que seja de qualidade média/alta, onde haja organizações específicas que trabalhem com estes grupos, não deixando de existir algumas que os façam”.*

## **6 - Pretendeu-se identificar a qualidade das infra-estruturas das unidades hoteleiras, para recepção de grupos de seniores.**

No que concerne a esta questão a Dr.<sup>a</sup> Filipa Oliveira referiu que os clientes mais idosos ficam alojados na ala mais nova do hotel, devido à facilidade nos acessos. Para estes clientes a ala conventual não é uma opção.

A Dr.<sup>a</sup> Maria Gabriel Oliveira informou que as infra-estruturas do Hotel Dom Fernando, não estão adaptadas, para receber o segmento sénior. Por último o Dr. Aurélio Marcos, referiu que o Hotel São Domingos possui infra-estruturas adaptadas, que permitem a recepção de seniores.

## **7 - Procurou-se saber junto dos entrevistados, a sua opinião pessoal sobre o crescimento do Turismo Sénior no Alentejo, na última década.**

Em relação ao hotel Convento do Espinheiro a entrevistada considera que esta tipologia de turismo tem crescido bastante na última década. Informou também que:

*“Quando este hotel abriu, a ideia que tínhamos era que este iria ser mais frequentado por clientes de uma faixa etária mais avançada, digamos seniores, de tal forma que nem tivemos a preocupação de fazer quartos comunicantes, que são utilizados sobretudo por casais que têm crianças. Dá-nos um enorme prazer receber estas pessoas, pois sentimos por parte deles um enorme apreço, por tudo aquilo que lhes oferecemos”.*

No que se refere ao Hotel Dom Fernando a responsável referiu que o Turismo Sénior tem crescido bastante e vai continuar, pois os seniores têm cada vez mais poder de compra, disponibilidade, etc.

O Dr. Aurélio Marcos director do Hotel São Domingos, referiu que este tipo de turismo não tem crescido significativamente.

## **8 - Tentou-se perceber qual a opinião pessoal dos entrevistados, relativamente ao futuro do Turismo Sénior na região do Alentejo.**

A Dr.<sup>a</sup> Filipa Oliveira afirmou que devido ao aumento da esperança média de vida, esta tendência vai verificar-se.

A Dr.<sup>a</sup> Maria Gabriel Oliveira referiu que o Turismo Sénior tem tendência a crescer no Alentejo, por ser uma região calma, tranquila, etc.

Por último o Dr. Aurélio Marcos mencionou que o Turismo Sénior é uma aposta futura bastante importante, por questões de saúde, bem-estar, tranquilidade, etc.

Em suma é possível considerar, que todas as entidades públicas e privadas mencionadas, têm assumido um papel preponderante na promoção e desenvolvimento do Turismo Sénior na região do Alentejo, embora o seu envolvimento seja verificado em diferentes níveis.

Com a implementação destas entrevistas procurou-se dar resposta aos objectivos específicos [2 e 4], que regem esta dissertação.

## 5.2 - Programas de Turismo Sénior

Após apresentação das entidades acima descritas que, no seguimento do que já foi referido, contribuem para a dinamização, promoção e desenvolvimento do Turismo Sénior na região do Alentejo, considerou-se relevante proceder à apresentação de algumas propostas de programas de turismo sénior, de forma a responder ao objectivo específico [3], pelo qual esta investigação se rege.

Irão ser apresentados programas actualizados, ou seja, referentes ao ano de 2011, promovidos pelas seguintes entidades:

- INATEL;
- TURICÓRDIA;
- Agência de viagens: OMNITUR.

Pretendia-se proceder à apresentação de programas turísticos promovidos pela Entidade Regional de Turismo – Turismo do Alentejo, no âmbito do programa já mencionado “*O Alentejo faz-me bem*”, mas não foi possível, uma vez que houve um atraso considerável na divulgação dos mesmos.

No que concerne ao programa apresentado no *site* do INATEL, designado de “*Turismo Sénior*”, consiste num programa de férias lúdico-culturais com a duração de sete dias e sete noites, em que estão incluídos nos valores de inscrição:

- Alojamento em regime de pensão completa;
- Transporte em autocarro próprio, os percursos entre o distrito de origem da viagem e a unidade hoteleira de destino;
- Passeios turísticos com a duração de meio-dia;
- Actividades de carácter cultural e recreativo;
- Acompanhamento permanente por um animador sociocultural;

Cada uma das viagens apresentadas neste programa está relacionada com um de seis temas: Rota dos Musicais; Rota dos Palácios e Castelos; Rota dos Espectáculos; Rota das Lendas e Tradições; Rota da Saúde e

Bem-Estar; Rota da Natureza, que por sua vez, irão influenciar as principais actividades lúdicas que integram a programação. Deste modo os participantes poderão escolher as suas viagens não apenas pelo destino, mas sobretudo pela temática do seu agrado.

Os principais objectivos deste programa são melhorar a qualidade de vida e o bem-estar da população com 60 ou mais anos de idade; estimular a interacção social, enquanto factor de combate à solidão e exclusão; possibilitar à população sénior com menores recursos financeiros, o usufruto de períodos de férias e lazer; incentivar esta população à prática do turismo; dinamizar a actividade económica e cultural das regiões onde o programa é desenvolvido.

Uma vez que este programa foi concebido para implementar a nível nacional, só irão ser apresentadas as propostas que têm como local de partida as cidades alentejanas.

Da cidade de Évora foram definidas também três rotas distintas: Rota dos Musicais; Rota da Natureza e Rota de Saúde e Bem-Estar, com partidas agendadas para 27/03/2011; 24/03/2011 e 03/04/2011 respectivamente.

Relativamente a Beja foram definidas três rotas: Rota dos Espectáculos, Rota das Lendas e Tradições e Rota da Natureza, com partidas a 27/03/2011, 01/06/2011 e 14/04/2011 respectivamente.

Os programas enunciados poderão ser consultados nos anexos 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19.

Relativamente aos programas propostos pela TURICÓRDIA, foram considerados, uma vez que poderão ser adoptados, pelas Misericórdias e/ou Clubes de Turismo Sénior localizados no Alentejo.

Os programas propostos por esta entidade encontram-se devidamente documentados, nos anexos 20, 21, 22, 23 e 24.

E por último no que concerne aos programas propostos pela agência de viagens OMNITUR, específicos para o segmento sénior, encontram-se devidamente enunciados nos anexos 25, 26 e 27.